

MORFOLOGIA DERIVACIONAL: FORMAÇÃO DOS ADJETIVOS EM *-VEL*

Prof^ª. Dr^ª. Ana Lúcia Rocha Silva (UFMA)

Este trabalho desenvolve, no âmbito da Morfologia Derivacional, um estudo sobre as regras de formação dos adjetivos em *-vel* na língua portuguesa, com relação à natureza da base, estabelecendo uma correlação entre possibilidade e efetividade do referido sufixo. Para tanto, realizou-se pesquisa empírica com dados coletados das seguintes fontes: 25 (vinte e cinco) textos anotados morfologicamente do Corpus Histórico do Português Tycho Brahe (CHPTB) que se desenvolve junto ao Projeto Temático Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros & Mudança Linguística do grupo de pesquisa sobre morfologia histórica da língua portuguesa da Universidade de São Paulo, bem como de textos de jornais e artigos on-line escolhidos assistematicamente, estando veiculados na mídia contemporânea, através da internet, organizados no Corpus de Adjetivos em *-vel* em português de textos da Word Wibe Web (CAPTWWW). Para as análises no CHPTB são usadas ferramentas da linguística computacional desenvolvidas pelo Prof^º. Dr. Leonel Figueiredo de Alencar Araripe da UFC. Como aporte teórico usou-se os postulados do gerativista Anderson (1992) sobre análises do sufixo inglês *-able* ao se adjungir com diversas bases para a produção de adjetivos, tais como *navigable*, *credible* etc. As análises comprovaram que o adjetivo em *-vel* tem em sua estrutura matrizes basilares diferenciadas, ou seja, existem adjetivos que não são formados obedecendo à regra de formação da maioria dos adjetivos, os formados com bases oriundas dos radicais de verbos transitivos diretos.

Palavras-chave: Morfologia Derivacional – Formação – Adjetivos em *-vel* – Bases.

Metadiscurso: base para organização textual e para argumentação.

Prof^ª. Dr^ª. Maria da Graça dos Santos Faria (UFMA)

A escrita permeia nosso cotidiano, transmitindo informações e opiniões (valores, julgamentos) por meio dos mais variados recursos - outdoors, jornais, revistas, cartazes, dissertações escolares, etc. Produzir um texto escrito, portanto, é muito mais do que apenas informar, é também transferir um ponto de vista, buscando, ao mesmo tempo, conquistar a adesão do leitor, sobretudo quando se trata de um texto argumentativo. Neste trabalho, apresentaremos a importância da metadiscursividade como estratégia de organização textual e de tomada de posição realizadas através de marcadores discursivos postulados por Hyland (2005) que sugere as categorias de posicionamento e de engajamento como as duas categorias maiores de análise da metadiscursividade do ponto de vista retórico, fornecendo, assim, um modo abrangente e integrado de examinar os meios pelos quais a interação se torna mais eficaz a partir de uma argumentação mais elaborada. Esse olhar sobre o metadiscurso legitima-se no pressuposto de que todo texto tem finalidade argumentativa e, dessa forma, supõe uma interação entre escritor e leitor. É neste contexto que a presente pesquisa se insere ao avaliar o metadiscurso Internacional na proposta de Hyland, como bases para a organização textual e para a argumentação.

Palavras-chave: Texto – Metadiscursividade – Argumentação – Interação escritor/leitor.

A METÁFORA CONCEITUAL E SUA RELEVÂNCIA NO ESTUDO DO VOCABULÁRIO NO ENSINO/ APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ILE)

Monica Fontenelle Carneiro (UFMA)

Resumo: A Teoria da Metáfora Conceitual, proposta por Lakoff e Johnson (1980.1999), na obra *Metaphors we live by* (1980), possibilitou uma ampla revisão nos princípios norteadores das formas que o homem se utiliza para organizar o pensamento e as experiências vividas. Essa teoria opõe-se à visão tradicional, na qual a metáfora é compreendida como fenômeno linguístico, utilizado na retórica como mero adorno da linguagem. Com base nesse entendimento de que o pensamento humano é, em grande parte, metafórico e que a figuratividade permeia a linguagem do cotidiano, a metáfora é examinada como parte integrante da linguagem cotidiana e, portanto, parte das formas de conhecer e perceber o mundo, com o objetivo discutir, de maneira sucinta, como o estudo do vocabulário no ensino e aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira (ILE) pode ser facilitado pela exposição do aluno a conceitos metafóricos. A investigação semi-experimental envolveu dois grupos de dez participantes (um experimental e outro de controle) e replicou, em parte, o modelo desenvolvido por Ferreira (2007) para seu estudo com aprendizes, concentrado na compreensão de metáforas em língua estrangeira (Inglês). Foi constatado que, mesmo com limitações, os dados parecem sinalizar para um melhor desempenho do grupo que recebeu a instrução sobre a metáfora conceitual antes da aplicação dos instrumentos. Isso parece confirmar a hipótese de que a inclusão, no processo de ensino e aprendizagem, de instrução relativa à metáfora conceitual pode, de fato, facilitar a aprendizagem de palavras e expressões em LE.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva. Teoria da Metáfora Conceitual. Figuratividade. Metáfora. Ensino de línguas.

UMA PINTURA COM PALAVRAS: O PINTOR QUE ESCREVA AMOR E PECADO, DE LETICIA WIERZCHOWSKI

Edmilson Rodrigues

Este estudo busca compreender o texto literário – O pintor que escrevia - amor e pecado – com as respectivas legibilidades de um texto crítico que se ancora no literário; compreendemos que todo texto, tem suas mediações e suas contradições, confirmando a assertiva de Manguel (2001, 21) “Qualquer que seja o caso, as imagens, assim como as palavras, são a matéria de que somos feitos.” Nós leitores, parte idiossincrática dessa comunidade interpretante, que entendemos que o texto – Iser (1976) – representa um efeito potencial que é realizado no processo de leitura, de leituras, podemos dizer, do texto literário, que – segundo Compagnon (157, 2002) – “só existe no interior de uma experiência temporal”. E nossa experiência denuncia que o texto de Wierzchowski (2003) representa intimidades – amor e pecado, desenhados na instabilidade de nossas certezas e incertezas, ante o texto literário, que é transcrito nesse trânsito entre o dizível e o pintado: Ut pictura poesis.